



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Por uma cartografia machadiana: os indícios do Rio de Janeiro no romance de Machado de Assis
<b>Autor</b>	DENISE DE QUINTANA ESTACIO
<b>Orientador</b>	ANTONIO MARCOS VIEIRA SANSEVERINO

A presente pesquisa ocupa-se do levantamento das representações urbanas na prosa de Machado de Assis, vistas como uma faceta concreta de uma obra marcada pela adesão exaustiva a seu contexto histórico. Para isso, buscamos em Kevin Lynch uma metodologia de registro formal, a partir de filtros como vias/percursos, limites, bairros, cruzamentos e pontos marcantes/equipamentos urbanos, visando à elaboração de mapas literários, sobrepostos ao mapa da cidade. Até o momento, os planos resultantes dos romances revelaram um detalhado registro do espaço urbano do Rio de Janeiro como constante narrativa na segunda fase machadiana (iniciada com a publicação de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, em 1880). Considerando que cada elemento urbano marcado pelo texto literário traz consigo uma carga simbólica intra e extra-textual, partimos para a questão que norteia o presente trabalho: como Machado opera o espaço urbano em sua obra? Para isso, fazemos um primeiro recorte com *Brás Cubas* e *Quincas Borba* (1886-91), obras que formam o primeiro díptico da virada machadiana. Por meio do paradigma indiciário, que, conforme Carlo Ginzburg, constitui-se pela atenção a pistas e indícios como detalhes reveladores, encontramos, no Rio de Janeiro machadiano, até agora, os sinais de um afastamento da representação realista de que fala Erich Auerbach, ao mesmo tempo em que trabalha a matéria histórica como eixo fundamental de articulação do conjunto de sua obra.